

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
ULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

O estudo do movimento por meio de telas durante a quarentena

Ana Carolina Resende Leite

Este semestre atípico e de novas configurações exigiu muito de todos os agentes envolvidos com o ensinar, uma constante adaptação e flexibilidade para entender esse novo ambiente. Na disciplina Movimento e Linguagem II do curso de Artes Cênicas da UnB não foi diferente. Iniciamos o semestre utilizando algumas plataformas: aprender.unb, teams e whatsapp. No início, os encontros síncronos eram uma vez a cada duas semanas, enquanto nas outras semanas as atividades mantinham-se para cada aluno individualmente.

Nesse primeiro momento, tive uma grande dificuldade em me adaptar a essa dinâmica. Nunca fui uma pessoa de fazer exercícios regularmente, então não ter esse momento no qual se encontra com o grupo para realizar as atividades de movimento na prática foi um grande obstáculo para mim ao longo de todo o semestre.

De início, me senti perdida com a plataforma aprender, como havia todo o conteúdo disponibilizado pareceu muita coisa para absorver de início, no entanto, foi o que me guiou por todo o semestre, justamente pelo fato de ter as atividades explicadas com fóruns e material completo, com diversos exemplos de exercícios por vídeo e imagens. Foi a plataforma mais importante para mim e senti falta desse suporte em outras matérias. Ter a monitoria disponível para tirar dúvidas também foi ótimo, apesar de que quase sempre conseguia solucionar minhas dúvidas por meio do site aprender.com.

Enquanto estávamos encontrando apenas duas vezes no mês, foi muito difícil manter uma rotina de exercícios, estava um pouco distante da matéria. Quando as pessoas se manifestaram a favor de se encontrar uma vez na semana, percebi que estavam tendo a mesma dificuldade em se conectar com a matéria.

Quando iniciamos os encontros semanais, tivemos a possibilidade de conversar a respeito dos textos e exercícios propostos, me senti mais motivada, além de poder acompanhar melhor o que estava sendo pedido a cada semana. Acredito que no meio do semestre eu consegui me conectar melhor com as atividades, apesar de ter algumas semanas bem

puxadas no trabalho, que me obrigaram a dividir a atenção, deixando uma ou outra semana sem realizar a sequência que montei. Consultar vídeo sobre a sequência: <https://youtu.be/0syvQBfc8Zw>

Mas quando iniciei e levei a sequência para o meu dia a dia, ao chegar no momento de realizá-la, sentia a importância dela. Eu a faço geralmente no fim do dia, após o dia de trabalho. Iniciando com um momento de repouso que para mim é essencial para me concentrar no momento do agora, uma vez que saio de um dia cheio de atividades e a cabeça a mil. A passividade é primordial, preciso desse momento de não-ação como parte integrante de uma sequência de movimentos.

Fiz todas as atividades obrigatórias no tempo acordado e isso me motivou também a continuar no curso. O primeiro módulo O estudo de corpo foi um ótimo catalisador para o envolvimento, pois os exercícios eram muito claros, tinham exemplos excelentes por meio de imagens. Porém, algumas posições de controle tive maior dificuldade de realizar e senti falta de uma aula presencial, pois por meio das fotografias e da explicação teórica, não foi o suficiente para mim. Havia vídeo de alguns exercícios e a explicação oral da professora, porém ainda restaram algumas dúvidas práticas, percebendo assim a necessidade de ter alguém me orientando presencialmente. Poder assistir aos vídeos dos colegas também foi uma ótima ferramenta, mas mesmo assim, somos todos estudantes e estamos aprendendo. Por isso, essa falta de alguém do lado, me orientando 1 a 1 ou em grupo é notável. Me parece extremamente necessário para a disciplina de corpo e movimento momentos presenciais para orientação dos exercícios. Algo que no momento em que vivemos está sendo impossível. Por isso, acho importante reiterar que as formas encontradas pela professora de passar a disciplina foram muito bem pensadas, o conteúdo extenso do site, os vídeos de alunos realizando os exercícios, os textos base com diversos exemplos ilustrados foram fundamentais para uma boa realização dos exercícios. Consegui sair realizada, sentindo que aprendi algo novo ali, a partir das leituras, das imagens e de assistir a sequência de colegas.

A nova atividade foi ainda melhor de visualizar, pelo fato de ter vídeos realizados previamente pela professora com alunos mais antigos do curso, com isso era mais fácil reproduzir em casa as atividades.

A sequência que criei foi a partir das posições de controles que

me senti mais familiarizada e com esses novos exercícios que foram exemplificados por vídeo, acredito que essa foi a melhor forma de absorver os movimentos, entender a necessidade deles e coloca-los em sequência corrobora para compreensão daquela prática. Consultar vídeo sobre a sequência de posições de controle: <https://youtu.be/qg2o-CQU0Q4>

Gostei do módulo do estudo do movimento onde pude conhecer e explorar as ações básicas: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar, flutuar. Me deu um novo dicionário de movimentos para as danças, movimentações e sequências. E combiná-lo ao estudo de expressividade fez toda a diferença.



Imagem 1: exercício realizado para o entendimento das ações básicas. Desenho de Ana Carolina Resende

Ao fazer o exercício final essas ações ficaram em minha mente, combinando com os ensinamentos sobre a eucinéctica, compreendendo o que são as qualidades do movimento e como elas se portam. Isso também ampliou minha visão sobre o movimento e suas possibilidades, entendendo que Laban dizia que para cada movimento teriam fatos impostos a ele, como o peso, o espaço, tempo e fluência. Pude absorver

as ideias da fluidez que seria a precisão e do peso com a intenção na minha dança, combiná-las as ações foram fundamentais para explorar as possibilidades da minha dança, tendo a fluidez com o flutuar e deslizar como cargo chefe.

Além disso, me deu também um novo vocabulário teórico a respeito do movimento, totalmente novo e distante de mim de início, que foram os princípios da corêutica de Rudolf Laban. Entender que estão ligados a organização espacial dos movimentos por meio de padrões faz muito sentido na prática, mas não me era intuitivo. Ler sobre e ver na prática por meio dos exercícios dos colegas me fez entender melhor esse estudo. Ou seja, ter maior domínio de conceitos como a cinesfera, entender que ela está ligada à como nos sentimos naquele espaço no dia a dia e como incorporar em uma dança, em uma peça. E a eucinéctica que cada movimento externo tem um movimento interno que vai revelar algo sobre ele. Pois essa precisão, atenção, intensão e decisão (ligados respectivamente à fluência, espaço, peso e tempo) são prévias ao movimento corporal. Ou seja, só se tem o movimento quando há essa motivação de dentro, e a expressão se torna concreta. As combinações dos quatro fatores do movimento vão originar as sequencias e o que cada indivíduo vai criar em relação ao movimento, sendo algo único e de cada pessoa. O que é extremamente belo, então temos esses exemplos de ações básicas, mas elas não estão dadas, há uma motivação, um motor interno para gerar esse movimento.

Achei importante fazer esse exercício de observação, pois ele nos ajuda a olhar para nosso próprio corpo. Colocar em desenho também é olhar de fora, dá uma dimensão dos membros, do que é possível fazer e ver quais são também nossas limitações. O socar e deslizar por exemplo, nas fotos e no desenho podem parecer simples, mas no momento de fazer encontrei dificuldades em termos de elasticidade, de equilíbrio (contrapeso e balanceamento) e agilidade para realizar.

A sequência de movimentos explorando os níveis, planos vertical, horizontal e sagital, bem como os 27 pontos de orientação espacial também foram cruciais para me sentir mais disponível e com um maior repertório para minha dança final. Fazendo essa dança e esses movimentos posados cheguei em movimentos e ritmos diferentes, realmente me lançando na ideia de usar o espaço, os planos e níveis. Foram base para meu trabalho

da dansintersemiotização.

Consultar vídeo sobre a sequência que explora os níveis e planos: <https://youtu.be/TwtbBJnmXG8>

Consultar vídeo sobre a sequência que explora as diferentes poses e arquiteturas do corpo criadas: https://youtu.be/uCb5D_kQp2Q

Realizar a dança final foi uma grande conexão comigo, foi me liberar para experimentar com meu corpo em um lado de fora, coisa que não havia feito ainda, sempre interno. Foram duas ‘barreiras’, experimentar com o próprio corpo e em um local aberto, público com pessoas desconhecidas passando. De início me freei bastante, como foi na hora do almoço, pois precisava de ajuda do meu companheiro para filmar a dança, tinham vários carros passando no início, porém com o tempo foi diminuindo e fui também me incomodando menos. Ao final, estava já entregue, suja de terra e me sentindo muito feliz e realizada de ter feito o exercício que era uma barreira para mim.

Bom, para explicar o processo de dansintersemiotizar, vou falar por etapas. Primeiro eu tinha escolhido uma música de batuque para chegar no elemento de terra, pensar em ritmos com o corpo que seguissem esse batuque, pois queria traduzir ao movimento essa textura (primeira leitura da terra) compactada da terra pisada, a música com esse ritmo me ofereceu esse compasso pausado em certos momentos e fluidez em outros.

Meu poema foi inspirado na poetisa Rupi Kaur (poetisa e escritora indiana, e seu poema – legado: imagem 2), e quis abordar a força das mulheres, e relacionar aos passos das mulheres, (já uma segunda leitura da terra e seus significados) aos elementos. O elemento ar me remete ao vôo e à liberdade. Para juntar os dois elementos, e criar mais um símbolo na produção, peguei o ciclo de uma semente onde ela cresce da terra, voa e volta para a terra novamente.

i stand
on the sacrifices
of a million women before me
thinking
what can i do
to make this mountain taller
so the women after me
can see farther

legacy - rupi kaur



Imagem2: Página do livro de RupiKaur com o poema Legacy e ilustração de seu livro O que o Sol faz com as flores.

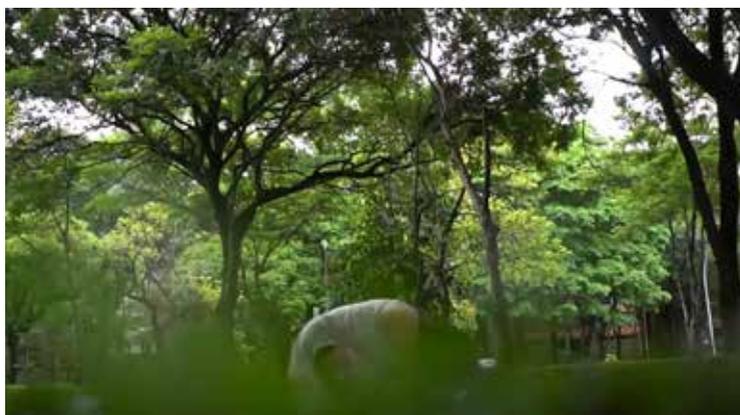


Imagem 3,4 e 5. Na sequência fotográfica, Ana Carolina dança o ciclo de uma semente, onde ela brota, cresce da terra, voa e retorna ao solo. Foto: Raphael Faria

Inspirado nessa artista e nos elementos, criei meu poema primeiro para depois montar minha sequência de dança. Escolhi um vestido leve para quando eu fizesse os movimentos ele fluísse comigo (se assemelhar ao ar).

Tudo para se ligar aos elementos escolhidos: terra e ar. A terra com movimentos mais duros, ritmados, no nível baixo e médio, que evoluíram para movimentos mais leves e fluidos no nível alto, dando a sensação do ar, vôo. O poema também corrobora com essas imagens que quis criar.

Consultar vídeo final da dansintersemiotização: <https://youtu.be/PRjXKJ1-qrs>

Eu percebo que esses exercícios todos e a dansintersemiotização estão diretamente ligados ao expressionismo na dança, uma vez que é a busca por uma criação que esteja mais ligada a uma organicidade do movimento por meio de uma relação interior e emotiva. Para a busca dessa interiorização, é preciso de um movimento interior para a exteriorização do gesto. Está muito atrelada a ideia de juntar tudo para uma expressão, então o corpo não está separado da alma, do espírito, da música, do ambiente, do figurino, do cenário, tudo está junto por uma única só expressão. Percebe-se a necessidade de a ação corporal externa dialogar com sua atitude interna. Como é dito no texto, “No expressionismo, as luzes são utilizadas para ressaltar as sombras, por outro lado, a razão e consciência se desdobram para que o inconsciente e irracional também possam aflorar e oferecer um panorama das angustias do homem contemporâneo na busca de novos paradigmas do corpo em movimento” (SILVA,2002, p. 288).

Ou seja, é um pouco sobre o homem, sobre ser, sobre a sinceridade da dança, dançar com um estado de alma, com liberdade, o que, particularmente, achei muito bonito. É um ponto interessante para se ancorar. Fazer o exercício de pensar e se ligar à textura, ao ritmo, símbolos, contribuiu para essa dança mais sintonizada com uma verdade e organicidade.

Isadora Duncan que é uma figura importante para a dança expressionista, vê o processo motor ser desencadeado pela necessidade de comunicação do interior. Tem um termo interessante que ela coloca: pausa absoluta, que seria o momento da união do ser interior ao meio

físico, conseguindo chegar a uma comunicação que abarca esses dois mundos. Somente assim, para ela, o artista conseguiria atingir sua essencialidade expressiva. Achei interessante também ver uma outra abordagem com máscaras, que se aproxima de algo mais primitivo e mítico que é explorado por outra mulher importante da dança expressionista, Mary Wigman. E a visão de Delsarte a respeito da intensidade do sentimento e como este é o que comanda a intensidade do gesto, ou seja, o corpo na verdade é movido a partir dessa intenção. Além desses há muitos outros contribuindo para a dança do expressionismo, mas percebe-se que a base realmente é entender que o desenvolvimento motor é muito mais amplo, envolvendo toda a sensibilidade, inteligência e corpo, não se restringindo apenas a este. As vertentes expressionísticas da dança, tanto de Duncan como Ruth, priorizam a experiência emocional (SILVA, 2002). Entendendo o corpo como um instrumento que pode ser um meio de pesquisa, de exploração e explosão da expressão primordial, sem precisar de códigos previamente estabelecidos.

Logo, concluo que todo o nosso semestre caminhou para esse entendimento de que estamos trabalhando nosso corpo para exprimir algo, ele não está separado, nem é limitado a espacialidade e tempo. Deve ser lembrado como um meio de expressão artística que está intimamente ligado ao nosso interior, sentimentos, intenções e emoções. Na dança final isso fica claro com o poema e os movimentos de todos os colegas, eles não estão movimentando sozinhos a esmo, há muita simbologia, significância e sentimento atrás. Há expressão, são danças que falam muito.

Referencial teórico

KAUR, R. *O que o Sol faz com as flores*, 1.ed. Barcelona: Editora Planeta, 2018.

SILVA, S. M.. O Expressionismo e a Dança. In: Jacó Guinsburg. (Org.). O Expressionismo. 1ed. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. 1, p. 287-360.

Sou a terra que caminho e o ar que respiro | Poema de Ana Carolina Resende

Sou a terra que caminho.
A luz que entra para despertar.
Minhas mãos sentem o convite da terra.

Brota em mim a energia de muitas.
Da terra para cima, um impulso ritmado me convida a olhar para frente.
Piso em pegadas fundas invisíveis.
Meus passos querem chegar, mas não há chegada.
Os passos vieram e continuarão, sem parar.
Seguir com os pés firmes graças as anteriores, e abrir caminho para as próximas.
Manter a energia que brota, que floresce.
Ouvir o vento que traz um sussuro.
Escuta.
Ouve.
Acredita.
Dá espaço ao vôo.
Com todas.
As outras.
juntas.
Como uma semente que sempre florescerá.
Voa e retorna para a terra.
Brota em mim a energia de muitas.
Sou a terra que caminho. O movimento das folhas. A luz que entra para despertar.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*